



1957

1965



ESCALDURAS DOS
ALUNOS DO CURSO

FACULDADE DE ARTES
DA UNIVERSIDADE DO
RIO GRANDE DO SUL.
EX- I.B.A.

CURSO DE ESCULTURA

PROF. CATEDRÁTICO ~~—————~~
~~—————~~ FERNANDO CORONA.

F.CORONA

Corona



DOCUMENTÁRIO FOTOGRÁFICO
DE ESCULTURAS EXECUTADAS
PELOS ALUNOS DO CURSO.

II^º VOLUME DESDE O ANO 1956.

1957 — 1965

Instituto de Artes

3

Desde o dia que o Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul reincorporou-se à Universidade surgiu o caso de mudar-lhe o título.

Minha opinião é esta:

Desde a sua fundação, os cursos de Música, Pintura e Escultura integraram uma só Instituição, conhecida como Instituto de Belas Artes. Agora não poderá intitular-se Instituto. Bem, nada melhor que "Faculdade de Artes da Universidade do Rio Grande do Sul", por ser um título genérico que mais tarde pode-ria incorporar outros cursos de arte.

Porto Alegre, 5 de Janeiro de 1963

Fernando Lemos

O Conselho Universitário opinou sobre o título que deverá substituir o IBA. Desde o dia 11 de Junho de 1963 está dirigida à instituição devo mudar-se a "Escola de Artes" da Universidade do Rio Grande do Sul.

Este é o segundo volume documentário de estudos executados pelos alunos do Curso de Escultura. Desde o ano 1938, em que o Curso fora fundado.

O 1º volume consta de fotografias de trabalhos escolares desde 1938 até 1956 inclusive.

O 2º volume começa com fotografias de trabalhos escolares de 1957 e irá até 1965, data da aposentadoria compulsória do professor Fernando Corrêa, seu fundador.

Porto Alegre, Junho de 1963

O 1º volume contém 332 fotos.

O 2º " "

CURSO DE ESCULTURA -

1957

II SERIE	III SERIE	IV SERIE.
ANA DULCE PITHAN JOFRE LESSA SOARES ROSMARIE BABNIGG TERESINHA Y. MOTTA	DIONE MARIA GRECA CLAUDIO C. CARRICONDE GECI HELENA FEOLI HERMINIA MARIAGUERRA	ALICE SERRES RODRIGUES MARIA DE LOURES DUARTE - ALCALDE SARA GARBER,
SEXTAS E SABADOS	SEXTAS E SABADOS	SEXTAS E SABADOS
CURSO DE EXTENSÃO: - LÉDA FLORES	ASSISTENTE: - LUCIENNE.	-

Logo nos primeiros meses as alunas Hermínia M. Guerra, desistiu de estudar; Teresinha Motta também; fofa Lessa pouco comparece e Para Garber vai aos sábados unidas com roupa de estudar, como professora. (correto).



1957, 1 Maria de Lourdes - 2 Cláudio - 3 Leda Flores -
4 Rosmarie - 5 Eu - 6 Lucienne - 7 Dionne e
8 Geci, autê um trabalho da Lida



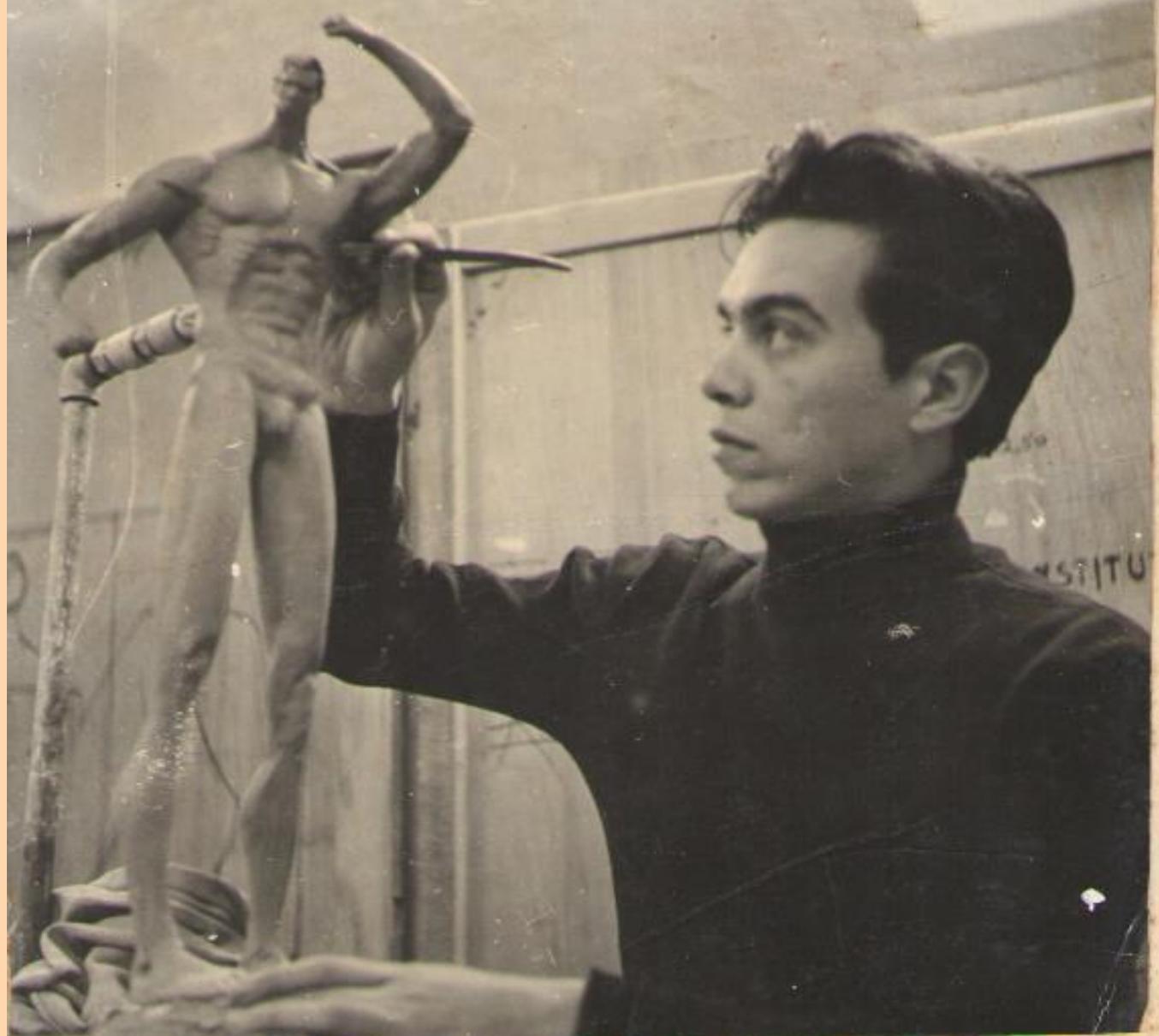
1957. LEDA FLORES E "A FLAUTA", AINDA EM BARRO



1957. GECI H. FEOLI E SEU TRABALHO DO 1º EXAME PARCIAL. JUNHO.



DIONE M. GRECA E SEU TRABALHO DO 1º EXAME
PARCIAL DE JUNHO DE 1957.



CLAUDIO CARRICONDE E SEU TRABALO DO
1º EXAME PARCIAL - JUNHO 1957.



MARIA DE
LOURDES
E SEU
TRABALHO DO
1º EXAME PARCIAL
—
JUNHO 1957.

PLAZA DE TOROS DE SEVILLA



11 LUNES 21 AGO
Q. 1



MARIA DE LOURDES E SEUS TRABALHOS DE 1956



ROSMARIE

/957

RETOCAN-
DO TRABA-
LHOS E COH-
POS/GAO.



ROSMARIE, DIONE E GEKI.. NO ATELIER. 1957
A FIGURA DA ESQUERDA E DA AUTORIA DO CLÁUDIO,
A DA DIREITA DA DIONE. TRABALHOS DE AULA.



1957. DIONE E GECI, NO ATELIER.







SARA GARBER E UM ESTUDO DE
1956. PROVA DE EXAME PARCIAL



1. LEDA FLORES
2. ROSEMARIE
3. LUCIENNE

4. DIONE M. GRECA
5. GECI HELENA FOLI

GARÔTAS FAZENDO ARTE

Reportagem fotográfica de JOAQUIM DA FONSECA

O PROFESSOR Fernando Corona, orientador dos cursos de escultura do Instituto de Belas Artes, está sempre rodeado por suas alunas.

*LÉVISTA DO
Globo.*

PORTO ALEGRE
7 - 7 - 1957.

UMA das modalidades menos praticadas, e no entanto das mais interessantes e significativas das artes plásticas, é a escultura. O longo aprendizado, a difícil execução dos trabalhos, o preço dos materiais, que são raros, fazem com que o artista iniciante desista ou mesmo despreze a escultura para seguir caminhos de mais facilidade e de sucesso mais imediato. Apesar de tudo isso, nos ateliers do Instituto de Belas Artes, uma turma de moças vai lutando valentemente, desafinando e destrinchando as dificuldades que não surgindo. Pode ser até estranho que uma arte de técnica tão completa e pesada, mais própria para os homens, devido ao esforço físico que exige, seja tão entusiasmadamente praticada por um grupo de moças, e o que é mais interessante, de moças bonitas. E elas trabalham de fato. O atelier bem mostra a sua atividade: esculturas em formação, trabalhos prontos, estudos, cópias em gesso, formas a serem tiradas; mas não uma idéia do trabalho é da arte das garotas.

DIONE M. GRECA





ROSEMARIE

E INTERESSANTE como a quase totalidade dos alunos do curso de escultura têm sido moças. Poucos rapazes procuram o curso. O tempo que exige o estudo pela arte talvez seja a causa, é grande a dificuldade de se colocar um trabalho de arte. Na escultura, então, é maior, pois essa arte não é ainda bem apreciada no nosso meio.

"**GRANDES** talentos tem saído daqui", conta-nos o professor Corona. E com efeito, Sônia Ebling hoje é premiada de viagem à Europa. Hilda Goitz é professora da Escola Nacional de Belas Artes. E aqui em Pórtio Alegre, Cristina Balbão, Dorotéa e Leda Flores são já premiadas nos salões oficiais.



MARIA DE LOURDES

30

Jovens e bonitas escultoras
mostram que o mundo da ar-
te também é da mulher.

AS MOÇAS, como os homens, encon-
tram na arte o contato com a pró-
pria estimação, extravazando e subli-
mando os seus sentimentos. Delas é
que resultarão as benéficas sedimen-
tações que formarão uma arte ver-
dadeiramente nossa, verdadeiramen-
te brasileira.



"NÃO se duvide da sensibilidade da mulher na arte mesmo na escultura", diz o professor, que muito acre-
ditou nas possibilidades ilimitadas que tem a mulher a
viver a ser uma grande artista. E quando lhe perguntaram
se o casamento não é uma barreira para a moça que
dedica à arte, ele não deixou dúbias quando nos re-
pondeu com todo o seu categórico acento espanhola:
"Ora, depende do marido..."



GECI HELENA



2º EXAME PARCIAL
DA 3ª série do curso
de escultura. 1957
Novembro

- 1.- DIONE M. GRECA
2.- GECI HELENA FEOLI
3.- CLÁUDIO CARRICONDE.

2ª serie:

- 4.- ANA DULCE.
5.- ROSEMARIE.



GECI HELENA. 1957.

31 MARIA DE LOURDES
4^a série 1957



DORSO: 1º EXAME PARCIAL JUNHO. 957



1º PERÍODO
DE 1957.

MARIA DE
LOURDES.





MARIA DE LOURDES 4^a SERIE 1957





ANA DULCE



ROSEMARIE

2º EXAME PARCIAL.
1ª SÉRIE - NOV. 1957.



GECI HELENA.



DIONE M. GRECA

2º EXAME PARCIAL.
2ª SÉRIE - NOV. 1957



CONJUNTO



GECI



GECI



DIONE



DIONE

GECI,
TRABALHO EM GESSO DIRETO
1957AO FUNDO: GAUCHO, DE
CLÁUDIO. DIRETO NO GESSODIONE.
FIGURA EM GESSO DIRETO
1957



ALICE SERRES RODRIGUES.



MARIA DE LOURDES.

Estas esculturas, fábulas in-
tuitiva foram executadas di-
retamente em gesso. Precisando
maqueta, foram armados em
ferro, arame e avelinagem,
até conseguirem a forma.

A prova serviu para o 2º exame parcial
de honrabil de 1957. - 4ª série.





Estudo para um
mausoléu em São Paulo.

Os braços nascem de
Páneis e as mãos im-
ploram.

Não foi executado em
bronze, porque acha-
ram lítico demais

37



LEDA FLORES
ESCALUTURA DE
NOVEMBRO DE 1957.

Leda Flores intitulou
esta escultura de
"Leda e o Cíne".

Tema e variações em barro

Inquietação artística faz Rosemarie Babnigg procurar seu caminho na escultura - Temas religiosos são os preferidos nas suas composições - Uma de suas paixões: fazer marionetes - Seu sonho tornar-se escultora; sua inspiração: Arte Sacra. Reporagem de Alba Faedrich com Fotografias de Wys Soares.



* Uma das "estações da 'Via Sacra'", Rosemarie vem trabalhando há meio ano *essas composições. Sente-se feliz quando está realizando

Rosemarie é um nome romântico que nos faz relembrar valvas antigas e nos reporta à velha Viena, terra natal dessa moça de olhos muito azuis e de sorriso fácil. Austríaca de nascimento, tem pois uma herança cultural europeia e também materna, pois sua mãe é ceramista, além de ser arquiteta. Tendo barro à mão, a pequena Rosemarie, desde cedo sentiu sua curiosidade despertada, e num gênero imitativo, começou a plasmar figuras e animais. Aos

seis anos de idade inventou fazer um presépio a fim de presentear à sua mãe; desde então nunca mais deixou de modelar!

Há quatro anos atrás seu pai, que é médico cirurgião, resolveu vir para o Brasil. Rosemarie prestou exames no Colégio Júlio de Castilho a fim de poder ingressar no Inst. de Belas Artes onde atualmente estuda. Seu professor é o "velho mestre" Corrêa, por quem tem muito respeito e admiração. Seus trabalhos abduzem quase que a um só tema: o sacro. Ultimamente vem se dedicando a executar a "Via Crucis" (em terracota) quando nesse trabalho a técnica do alto relevo; as figuras expressão, em attitudes sofredoras, todo o drama intimo que as compõe. Rosemarie prefere usar materiais já definidos

na execução de seus trabalhos, tais como a terracota e o gesso. Sua mais recente criação: São Francisco de Assis falando aos pássaros, está sendo executada diretamente em gesso.

Ela jovem, encantadora por sua simplicidade, veste esporadicamente e não usa pintura alguma. Costuma ouvir música todos os tardes na Divisão de Cultura, onde funciona além de outros setores a Discoteca Pública Estadual. Suas preferências: Bach e os Medievalis; em pintura: admira os afrescos de Fra Angelico; Miguel Ângelo — como escultor; Rodin — como expressão moderna; note-se que Rosemarie sente tudo pelo

seu tema: o da religiosidade; em literatura: "o pequeno príncipe" de Saint Exupery e os "Gontos de Dostoevsky".

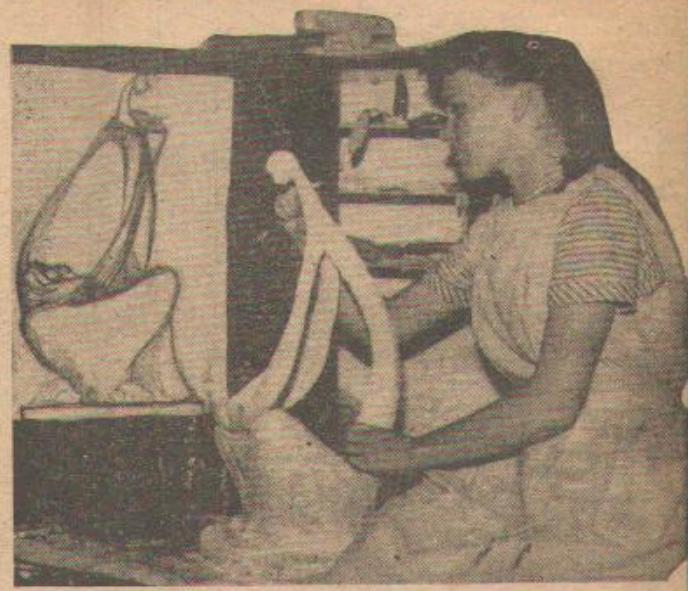
Há uma constante em todas as artes e em todos que a elas estão ligados. Consequentemente, existe uma reciprocidade entre os artistas. Rose gosta de trocar ideias com seus amigos que abraçaram o mesmo ideal, isto é, a Arte. Recunha de vez para "fazer música" em sua casa. Ela os ensina a tocar flauta primitiva (que é feita de madeira). Executam trechos de cantatas de Bach, originalmente escritas para quatro vozes, transpondo-as para flautas. Por vezes Rose, sentindo nostalgia de sua terra, conta os pastores no seu sotaque bávaro. Tem também outra paixão: a dos bonecos, imagina e executa-os em "papier-maché" e pano de férias.

Rosemarie pretende se dedicar à escultura sacra e vai certamente, fazer coisas notáveis.

Para isso tem os seus dezoito anos de idade, determinação, força de vontade e inabalável talento.

As Marionetas e Rose

Todos os bonecos criados por Rosemarie têm nome próprio. Augustin é o que está no centro à esquerda, de franjinha na testa. Gretel é a do centro; a que vem a seguir, Charlie, é o preferido. Algumas "marionetes" foram inspiradas por personagens lendários.



CURSO DE ESCULTURA

1958

II SERIE

MARIA JOSÉ CARDOSO
NEGAJABA CERONI
MARLENE MARTINS
TERESA A. D. PEIXOTO

III SERIE

ANA DULCE PITHAN
ROSEMARIE BABNIGG

IV SERIE

DIONE M. GRECA
GECI H. FEOLI
CLAUDIO CARICONDE

CURSO DE EXTENSÃO

LÉDA FLORES

Mão time assistente este ano.



1962 - ROSENMARIE BABNIGG ME ENVIOU DA
BAHIA A FOTO D'ESSEU ATELIER.
FORTE DA BARRA EM SALVADOR.



GECI HELENA FEOLI. PROVA DE EXAME. JUNHO 1958



Léda e um de seus trabalhos

ARTES Plásticas

ONDE AS PALAVRAS CALAM

Léda Flores sempre teve a certeza de seguir o caminho do arte — É escultora e trabalha como desenhista técnica na Secretaria das Obras Públicas — Gratidão e reconhecimento para com as pessoas que a estimularam — Seu sonho: realizar um de seus trabalhos em tamanho monumental — Reportagem de Alba FAEDRICH — Fotos de Wilson SANTOS

LÉDA é uma escultora cuja natureza, já amadurecida pelo contato e pelas experiências, está em pleno desenvolvimento. Ela nasceu em São Paulo, mas já viveu em algumas horas por dia a vida e a arte em outras cidades portuguesas, entre elas Lisboa, onde permaneceu por alguns meses, quando era criança.

Tornou-se desenhista técnica das Obras Públicas, onde continua até hoje a exercer o mesmo cargo.

Nas suas aulas na antiga Escola de Desenho e Artes, entre os professores estavam José Góis, Alba Soárez, Cristina Baldoche e Alba Brigandino, entre outros. Lá conheceu muitos artistas portugueses, incentivada por elas, voltou a modelar com mais paixão e a querer e maior liberdade de expressão.

Começou a desenhar quando ainda era garota de Colégio



"Léda e o Cisne" inspirada na célebre lenda grega.

Americana, sua profissão.

Leida, que é sótane professora de desenho, desenha e desenha, principalmente o desenho, a escultura.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Em seu desenho, nota imediatamente a personalidade e o desenho.

Casa a desenho que está por vir.

Leida desenhou uma grande escultura, que é uma grande obra de escultura, que é uma grande obra de escultura, que é uma grande obra de escultura,

No dia da sua formatura, um grande número de pessoas compareceram para prestigiar a grande competição, estabelecendo-se entre muitas utilas amizades.

Padrinho Leida a conter parecer, o pintor de Belas Artes, Antônio Carlos Gama, que é um grande mestre de artes e esculturas.

Fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.

Além disso, fazem suas performances respeitando a tradição, que é a tradição da Grécia e Roma, escrita de poesia e sofisticadas cozinhas.



« Escultura em gesso: grava e lirismo neste exímio trabalho de Leida. Imaginemos esta figura localizada no "Recanto Europeu" do Parque Farroupilha. »

Leida desenhou uma grande escultura, que é uma grande obra de escultura, que é uma grande obra de escultura,

Leida desenhou uma grande escultura, que é uma grande obra de escultura,

Leida desenhou uma grande escultura, que é uma grande obra de escultura,



DIONE GRECA . PROVA DE EXAME - 1º PARCIAL . JUNHO 19

45



DIONE GRECA IV SERIE 1958
PROVA DE EXAME



GECI HELENA IV SERIE 1958
PROVA DE EXAME

47



ROSEMARIE

III. SÉRIE
1958



AO FUNDÔ : SÃO FRANCISCO.



ANA DULCE III. SÉRIE
1958

To remember the delightful visit to
 the sculpture department of The Institute
 of Fine Arts, Nov 18th 1958. And the
 nice gift of Prof. Fernando Corona.

Sincerely -

Alon Meyer.

Para lembrar a deliciosa visita ao
 ateliê de escultura do Instituto de
 Belas Artes. Novembro 18 de 1958.

—

dia feliz el 2 de Diciembre de 1961
 en la visita de los artistas uruguayos

Mis sinceras felicitaciones

Ejido 1245
 Montevideo

Maria Peiró

José P Costigliolo

CURSO DE ESCULTURA		ANO DE 1959
II serie	III Serie	IV serie
CLAUDIO MARTINS COSTA ALBERT	MARIA JOSÉ CERONI MARLENE THEREZA	ANA DULCE
<i>continuei seu assistente, este ano,</i>		
<i>Durante o ano de 1959, não consegui dos alunos, algum trabalho para ser fotografado. Talvez um da sua dulce.</i>		

PROVAS DE EXAME - 1º PARCIAL DE 1960



MARIA DE LOURES
SANCHEZ



MARIA REGINA



MARIA REGINA



DILÚ



DILÚ



BELA 10

CURSO DE ESCULTURA - ANO DE 1960

II SERIE	III SERIE	IV SERIE
MARIA DE LOURDES SÁNCHEZ	ALBERT IGNACY DLUZNIEWSKI	MARLENE MARIA MARTINS
MARIA REGINA M. GAGEIRO	AMAZÍLIA RUMPAIE RUNJAICS	NEGÁJABA CERONI
ROSA AMELIA ALTHOF -	CLAUDIO AFONSO DE ALMEIDA MARTINS COSTA	ROSEMARIE BABNIGG
ALUNA LIVRE: ALICE DOS SANTOS - JACOBS	JOSE MARIA JOSÉ CARDOSO SILVEIRA NETO	THEREZA A.I.D. PEIXOTO

Alice dos Santos, juntas desistiu logo no inicio.
Este ano não tive assistente.



MARIA DE LOURDES
SÁNCHEZ
II SERIE 1960



MARLENE MARTINS 1960
IV SERIE



MARIA DE LOURDES SÁNCHEZ.

1960



MARIA DE LOURDES SÁNCHEZ.
II^a SÉRIE. 1960

Maria de Lurdes Sánchez, uma das mais talentosas e vocacionais alunas que passaram pelo curso de Escultura.

Um tanto temperamental e muito independente não chegou a terminar o curso comigo. Não brigamos, não, mas ela afastou-se das minhas aulas sem que eu possa saber porquê. Penso apenas que eu também sou temperamental e muito independente

Prova



CURSO DE ESCULTURA -		ANO 1961
II SERIE	III SERIE	IV SERIE
X LEDA DUTRA CASTRO JOBIM LUIZ CARLOS PINTO MACIEL TERESINHA DE JESUS TONETTI DA FONSECA	MARIA JOSE CARDOSO SILVEIRA NETO MARIA DE LOURDES SANCHEZ. MARIA REGINA MELECHI GAGEIRO ROSA AMELIA ALTHOFF	ALBERT IGNACY DLUZNIEWSKI AMAZILIA RUNJAIC CLAUDIO MARTINS COSTA

Leda Dutra Castro Jobim e Maria José Cardoso, ambas
na comparação com
ainda seu assistente, este ano. —

Mesmas experiências no mundo da escultura logo após os alunos tivessem consciência da forma natural. Seu modelo vivo, com os conhecimentos necessários da forma anatômica os alunos, livremente poderão achar no expressionismo, sua personalidade. Iniciando o trabalho direto, quero dizer, trabalhar a forma em argila e gesso, sem interferência do barro. Gostaria de trabalhar em pedra e metal, mas na escola nos faltam instalações, indisponíveis. Apesar temos o forno para experiências de "terra-cota".

▲
Abaixo sua escultura da Rosa Amélia Althoff (Bela). Estudo para o espírito de Junho 67.
A esquerda da esquerda:
Luis Carlos, Rosa Maria Vargas Lassance, Carlos Gustavo Tenius, Bela e Solange Canto Uffacker





LUIZ CARLOS MACIEL
1962

CURSO DE ESCULTURA - 1962 -

II ^a SÉRIE 1962 1964	III ^a SÉRIE 1961 1963	IV SÉRIE 1960 1962
- CARLOS GUSTAVO TENNIS	LUIZ CARLOS PINTO	MARIA REGINA
- ELSA MARIA CAMERINI FERREIRA	MAGIEL	MELLECHI GAGEIRO
- ROSA MARIA VARGAS LASSANCE	TERESINHA DE JESUS TONETTI DA FONSECA	ROSA AMELIA ALTHOFF (BELA)
- NIURA ARNT		
- SOLANGE COUTO UFLACKER		

ESTE ANO DE 1962 NÃO TIVE ASSISTENTE.

VERA SONIA HAUT

Em 1962 iniciei meus estudos de escultura diretamente em arame soldado a ponto com soldador elétrico. É um passo a mais nos estudos livres. Parece que será exótico, devido a que o aluno joga com sua exuberância e sensibilidade juntas.

Chron

ROSA AMELIA ALTHOFF
(BELA) -

PROVA DE EXAME
JUNHO 62. —





CARLOS G. TENIUS



SOLANGE



ELSA



NIURA



ROSA MARIA

Os alunos da II^a série de Escultura, (Iº ano) continuam a estudar a forma natural do corpo humano como medida de tomada de consciência. Simultaneamente esboça formas livres executadas em argila e revestidas de gesso, mas, vez em busca de uma técnica que a espátula em o pincel pode deixar agradável ao mestre lixando os planos na preocupação dinâmica dos metais. Esta-
ma não ferrosas instalações metálicas para os estudos diretos em materiais não ferrosos. Em chapas de ferro e arames, os alunos ensaiam as formas com o sis-
tema de solda a ponto que a final não é o ideal. Entre tanto, a dificuldade obri-
ga a estudar melhor o objectivo.



CARLOS GUSTAVO TENIUS
FIGURA "SECULO XX. TRABALHO
DIRETO EM FERRO. 2 METROS.
EXPOSTO NO IX SALÃO DO
IBA. 1962.

AO FUNDO: DESENHOS DA
MARIA DE LOURDES SÁNCHEZ



"TORSO" ESTUDO DA BELA
ROSA AMÉLIA ALTHOFF. 1962.
TAMANHO NATURAL



ROSA AMELIA ALTHOFF - BELA-
1962

AINDA EM ESTUDO O TEMA PA-
RA O 1º EXAME PARCIAL —

Nos exames de juro de Ano -1962 - as
III e IV séries de escultura apresentaram
trabalhos de conjunto realizado no
segundo semestre. Estes foram jul-
gados pela Comissão de Professores e
a Rosa Amelia Althoff obteve a nota
10 por seu talento e aplicação.

Gorouf.
62.



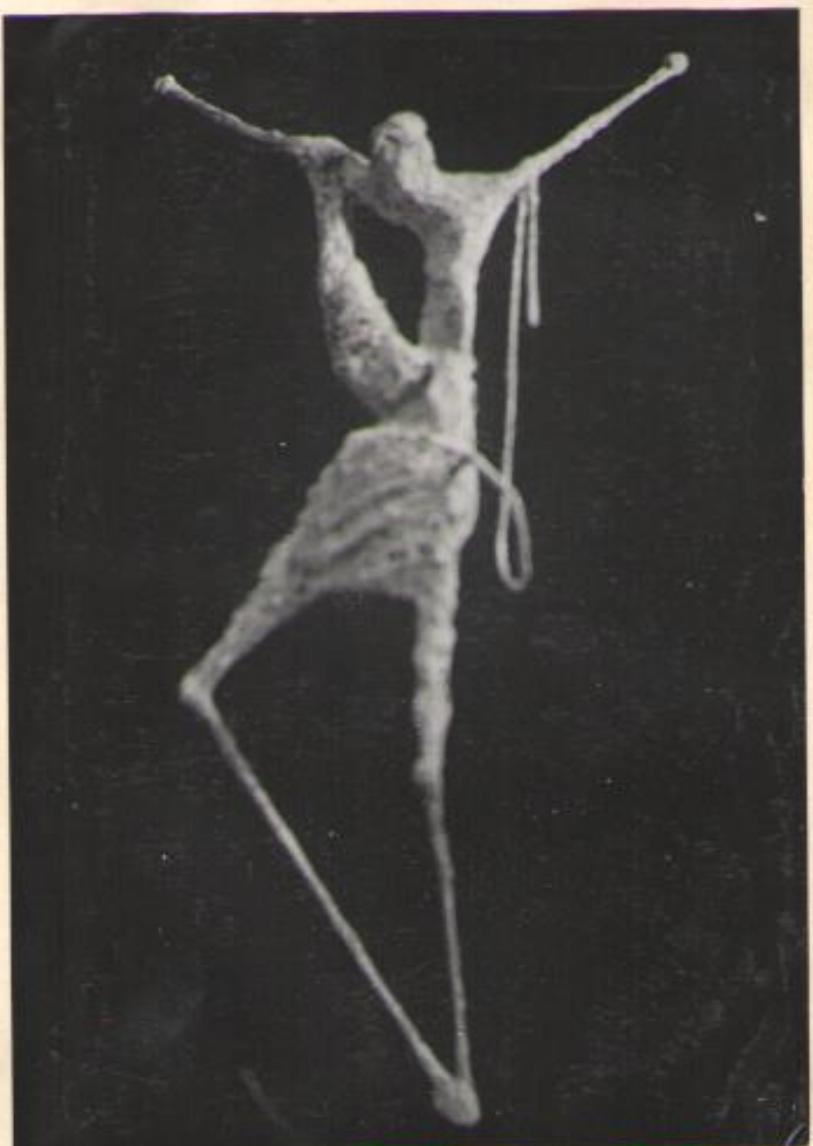
"TORSO" ROSA AMELIA ALTHOFF.
1962 - PARA O II^o EXAME.
GRAU 10

Este trabalho da Bela foi executado sem modelo vivo, o que mais autoriza à sua valorização.

Fernandes
62



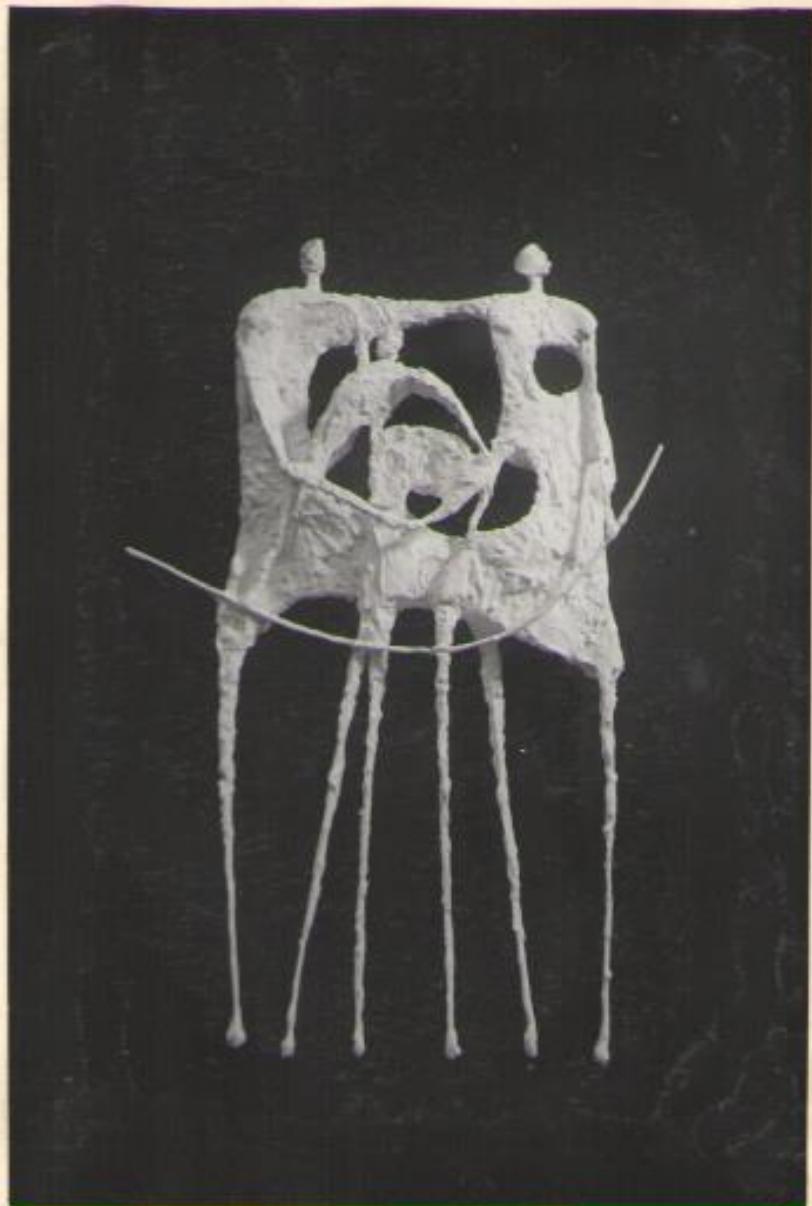
MODELO EM GESSO DIRETO
ROSA AMELIA ALTHOFF. 1962



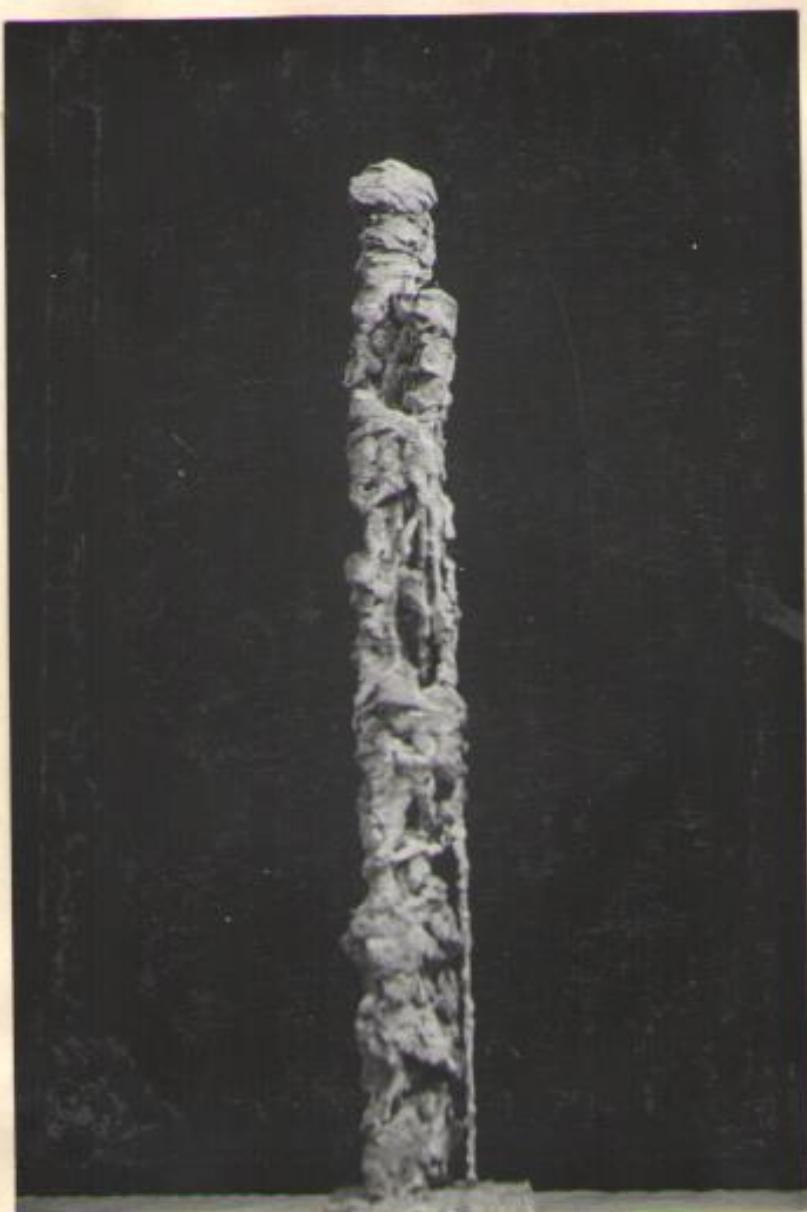
"CRISTO" GESSO DIRETO
ROSA AMELIA ALTHOFF. 1962



- FORMA - ROSA AMELIA ALTHOFF.
GESSO DIRETO 1962



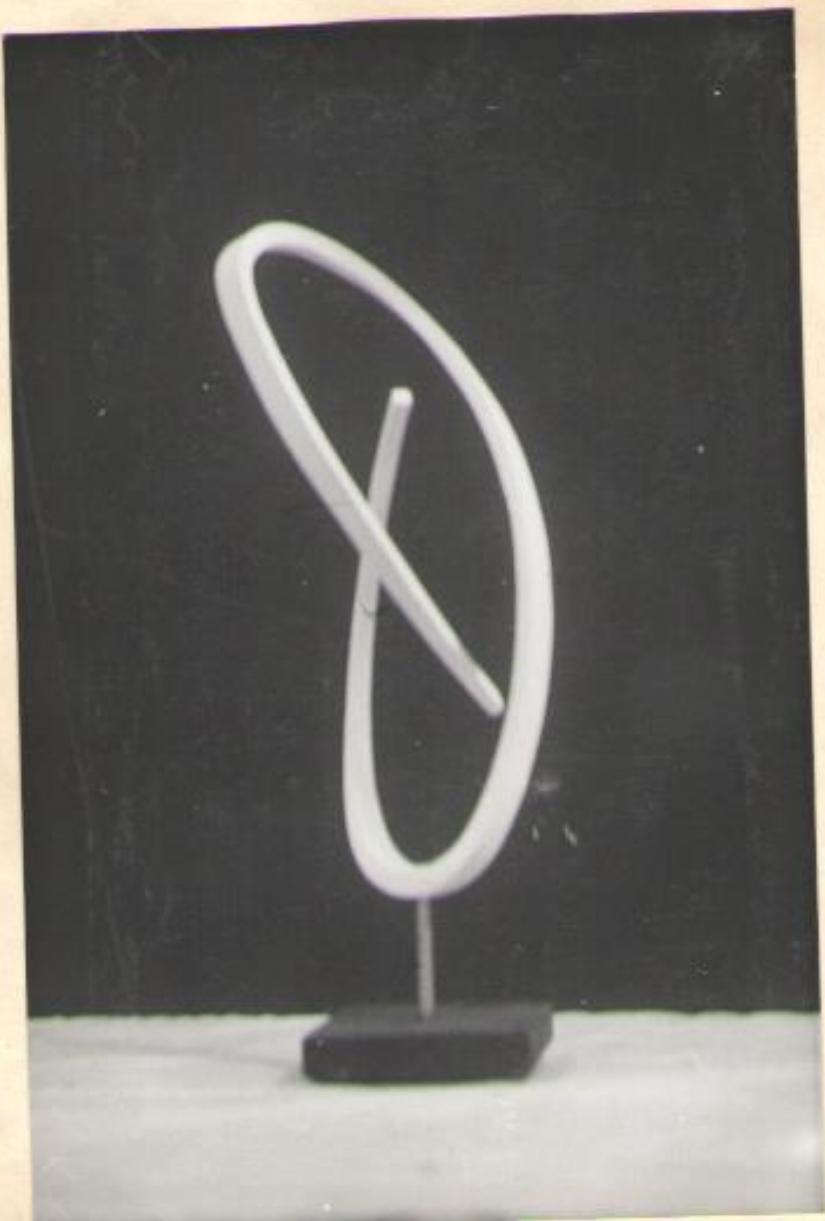
"TRES GRAFAS" COMPOSIÇÃO
GESSO DIRETO.
ROSA AMELIA ALTHOFF. 1962



"OBELISCO" GESSO DIRETO
MARIA REGINA M. GAGEIRO
1962



"CABEÇA" FERRO DIRETO
LUIZ CARLOS PINTO MACIEL
1962



"MARCO" GESSO DIRETO
LUIZ CARLOS PINTO MACIEL
1962



"MARCO" GESSO POLIDO.
LUIZ CARLOS PINTO MACIEL
1962



"MARCO" GESSO DIRETTO
MARIA REGINA 1962
S. 281



"EXTRATIFICADA" - GESSO DIRETO
CARLOS G. TENIUS 1962

Este ano

de 1962, não tivemos
novo耽lo vino, o que
nos abrigou a novas
experiências. Carlos
Tenius sugeriu a
compra de um sol-
dadeiro elétrico. Custava
Cr\$ 42.000,00 e a Yesou-
varia da Escola nos
informou que só havia
22.000,00 em caixa para
ferramenta. Foi fácil
comprar a máquina.
Des alunos de escul-

OLASIO ORSI - AGACINTAS / 3
SAPI 2019AD

77

tura contribuiram
com 1000,00 cruzeiros.
Cada um e eu entei
com mais 10.000,00 cru-
zeiros e ja temos a má-
quina de soldar. As
experiências foram posi-
tiva, e os alunos entu-
siasticamente com as novas
formas por elas criadas.
Esperamos que 63 dupli-
quem os estudos e o en-
tusiasmo.

Poronj,

"072323"

S.D.P.I



"ERECTO"

1962

+9 "FORMA" - NIURA AVENT
1962



"TOURO" GESSO DIRETO - CARLOS G. TENIUS
1962



10 VIVA MÔIA - "AMARO"
SAM



"VIVA". GESSO POLIDO
ELSA MARIA CAMERINI FERREIRA.
(SABÃO EM PÓ) 1962

CARLOS TENIUS
NO ATELÉ, 1962

85



3º MENCÃO HONROSA - C. G. TENIUS - CONQUISTA

CONCURSO "ESSO" 1965



TENIUS TRABALHANDO
NA FIGURA "SÉCULO XX".



TENIUS -

"TOURO"



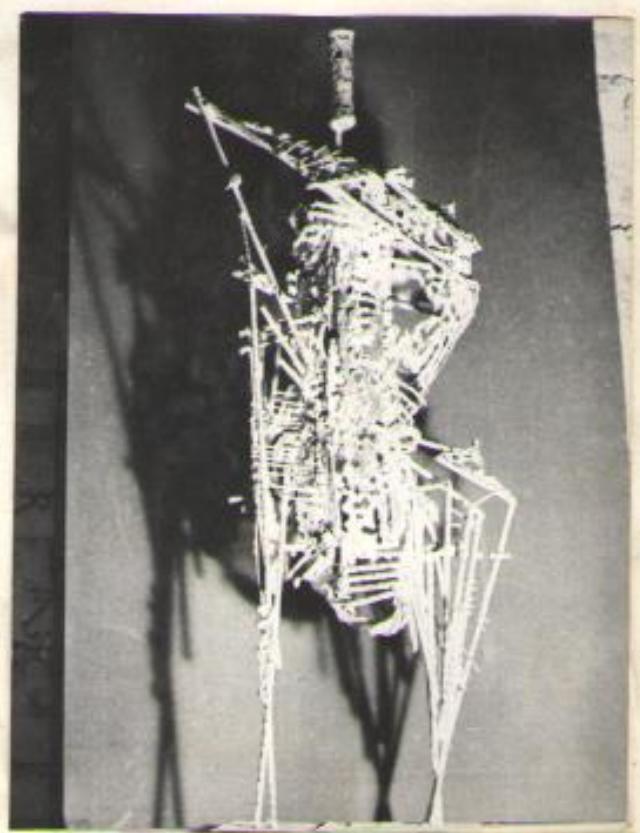
TENIUS =



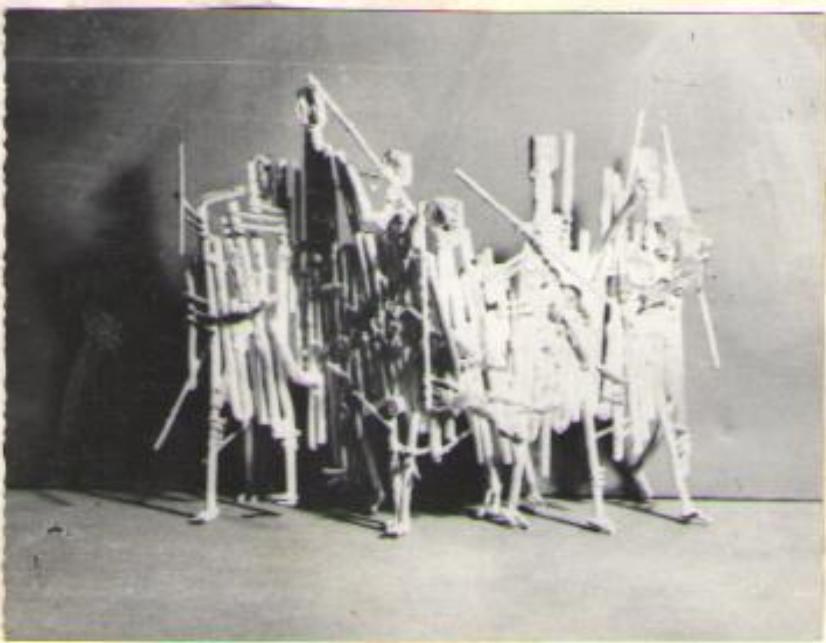
TENIUS =



TENIUS =



TENIUS



CARLOS TENIUS

Com este trabalho de arame soldado, que o Tenius intitulou "guerreiros", o jove escultor conquistou a medalla de ouro no "Salão do Paranaíba" 1962.

1962

88

- 1 MARIA REGINA
- 2 NIURA ARTIT
- 3 LUIZ CARLOS
- 4 BELA
- 5 TEREZINHA
- 6 EU
- 7 CARLOS TENIUS

NO ATELIÉ

1962



CARLOS TENIUS

1962

NO ATELIÉ



1962

89

A BELA E
LUIZ CARLOS
NA SOLDA ELETRICA.



1962

TEREZINHA E
SEUS ARAMES



1962

A BELA ANTE
OUTRA BELA





1962 90 - SAPI

5 1962
2016 2016
SCULPTURE

MARIA REGINA



1962

SAPI
LAURENT
TERESINA - 2016

TERESINHA



1962

LUIS CARLOS

2016 2016
SAPI

1962.

PESSIMA FOTO DE
UM BELO TRABALHO DA
BELA.



FOLHA DA TARDE - 5-3-70

Escola de Artes

tem novo diretor

O professor Luís Carlos Pinto Maciel foi nomeado pelo presidente da República diretor da Escola de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Esta a comunicação feita pelo ministro Jarbas Passarinho, através de Telex, ao professor Eduardo Paracó, reitor da U. F. R. G. S.

O professor Luís Carlos Maciel integra a lista sextupla escolhida pela Congregação da Escola de Artes e submetida à presidência da República.



1962

LINDA FORMA DE
LUIZ CARLOS



LUIZ BORGES = II^o SÉRIE
BUSTO - MÊS DE MAIO - 1963

CURSO DE ESCULTURA - 1963-

II SÉRIE = 1963 AILSON DÉCIO MENEGHETTI ALBERI SANTOS RODRIGUES LUIZ FERNANDO VOGES BARTH LUIZ FRANCISCO LUCENA BORGES NORMA ELAINE DA SILVA LOCH ELISABETH WEINGÄRTNER	III SÉRIE = 1962 CARLOS GUSTAVO TENIUS ELSA MARIA CAMERINI FERREIRA ROSA MARIA VARGAS LASSANCE NIURA ARNT FERNANDEZ SOLANGE CONTO UFLACKER VERA SÔNIA HAUTÉ	IV SÉRIE = 1961 LUIZ CARLOS PINTO MACIEL TERESINHA DE JESUS TONETTI DA FONSECA

INSTRUTORA - ASSISTENTE / BELLA
ROSA AMELIA ALTHOFF.

PRIMEIRO VENCIMENTO A 7 DE JUNHO DE 1963.

ELISABETH WEINGÄRTNER INICIARÁ O CURSO DE
ESCALTURA NO 2º PERÍODO - AGOSTO - DEZEMBRO.



CONJUNTO DE BUSTOS DA II SÉRIE = 1963



ALBERÍ

II^o-SÉRIE 1963



MENEGHETTI - II^a SERIE - 1963



LUIZ BORGES - II^o SÉRIE 1963



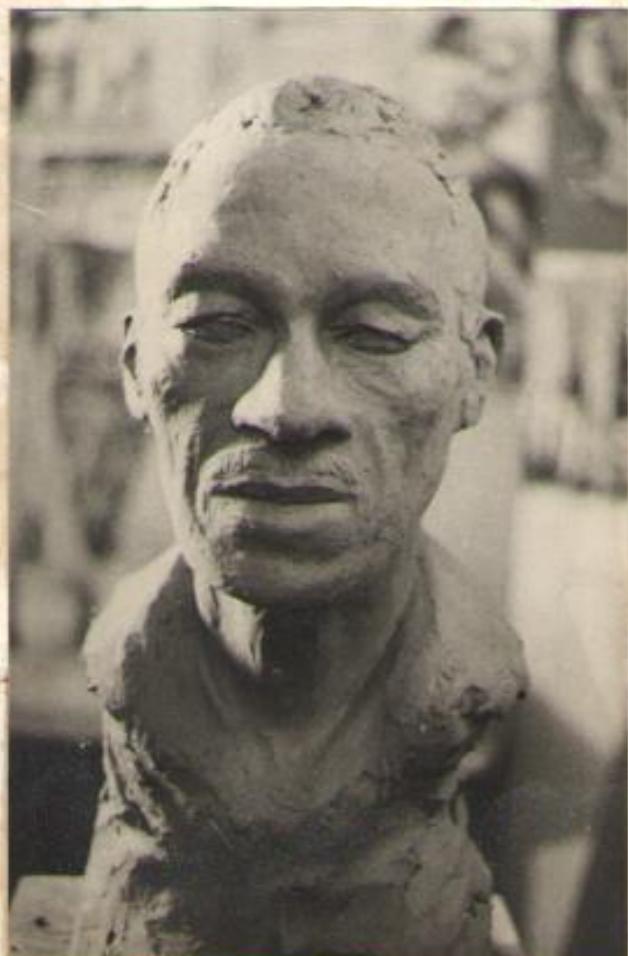
LUIZ BARTH - II-SÉRIE - 1963



NORMA - 1963



LUIZ BARTH - TRABALHANDO EM FORMAS LIVRES
II^o-SÉRIE DE 1963



100



MENEGETTI EM FORMAS LITRES
1963



101
LUIZ BORGES TRABALHANDO EM FORMAS LIVRES
1963



NORMA

1963

1962



TENIUS -

1963

1^a EXPERIÊNCIA: CAPEAMENTO DE
CHAPAS DE LATÃO SÔBRE BARRO
COM SOLDA À OXIGÊNIO.

1. FRANCISCO LISBOA,
"O ALEIJADINHO"
PATRONO DO ATELIER

2. Quadro pintado por
Alice Soares em
1943.

Cristina Bellão
Leda Flores
Dorothia
Teresita Gomes Gruber
alice Soares
Etc.

Estas são históri-
camente as pri-
meiras alunas
que tive no Cur-
so de Escultura
desde 1938. —



O PROFESSOR ESTUDANDO EM
SEU RECANTO DO ATELIER. —
MAIO 1963.



O PROFESSOR.

1963

na parede:

Palhares, pesquisa direta em cimento branco,
pequenos de cor e po de mármore.

Medalhões: relevo do pintor Elias.

Beethoven. Máscara.

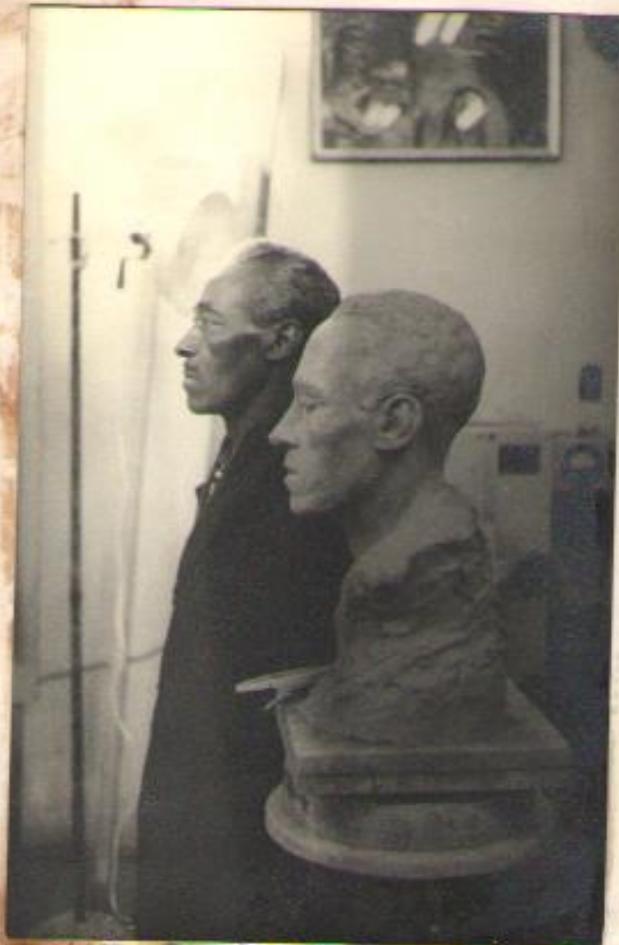
Todas experiências de Fernando Coimbra.



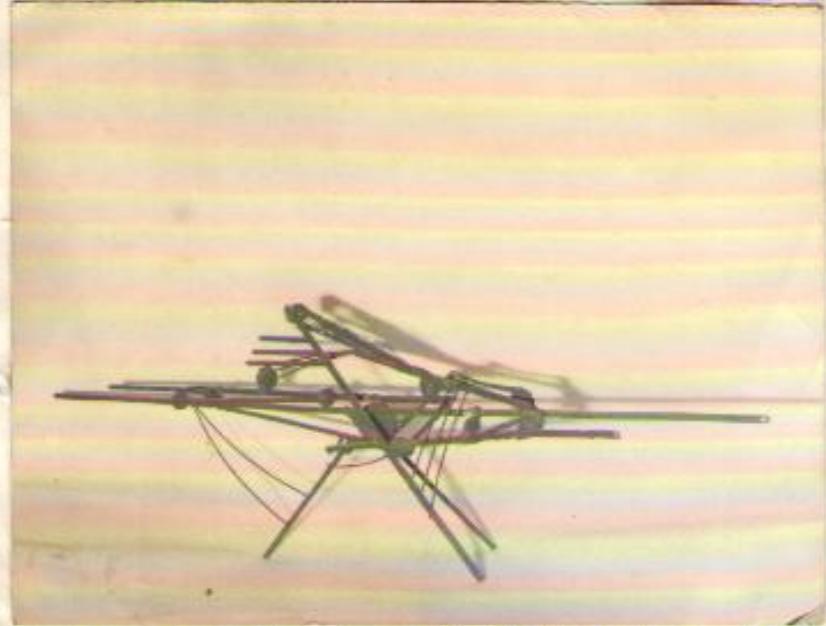
TENIUS - 1963 - PRIMEIRA EXPERIENCIA DE CAPEAMENTO EM LATÃO SÔBRE MODELO DE BARRO. SOLDA A OXIGÊNEO



LUIZ BORGES. 1963



LUIZ BORGES 1963



LUIZ CARLOS PINTO MACIEL-1963



JOYCE E A TERRACOTA : DO CARLOS GUSTAVO TEIXEIRA - 1963.



GRUPO EM 1963.
BELLA - BARTH - LUIZ CARLOS
ALBERÍ - TONETTI - BETH -
LUIZ BORGES - CARLOS
GUSTAVO TENIUS. —



JOYCE - TERRACOTA DO
TENIUS. 1963.



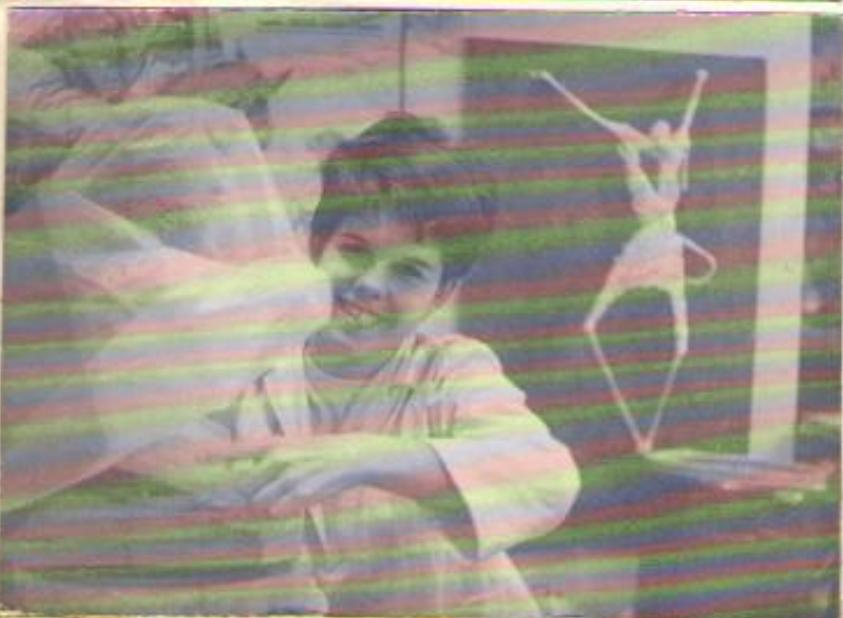
112
VISTAS DO
ATELIE EM 196



BELLA E LUIZ CARLOS

AP 117 0755
- ATLAS - 1136
EMOT - 1035 LA
232508 101
WET SPAT 205

JOYCE



103511 - 1036
103512 - 1036





JOYCE - GIULIANA E GLAE, 1964. BETH



1963



BETH.

1963

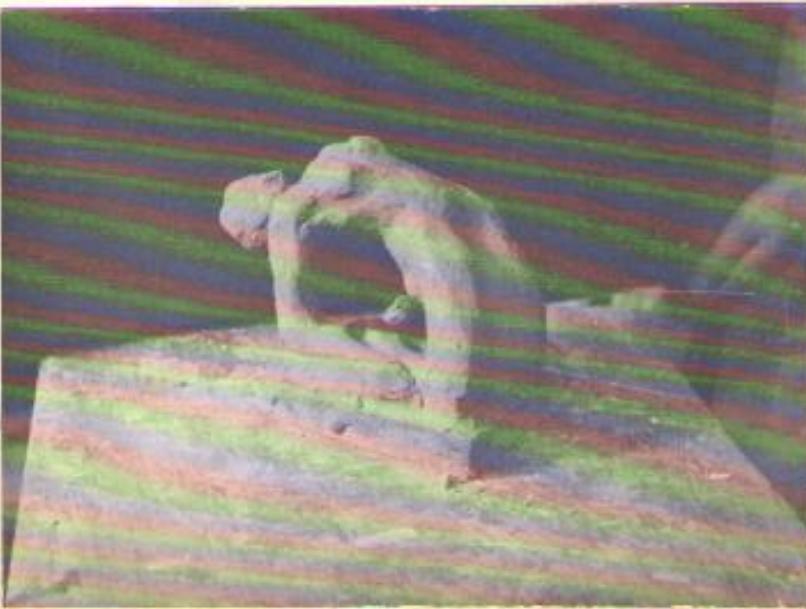
115
CARLOS GUSTAVO
TENIUS - 1963



TENIUS - 1963



JOYCE



GARAWALAY 2000



BELLA -

1964



BELLA E EU.



BELLA NO ATELIE'

116
LUIZ CARLOS TRABALHANDO

1963



CURSO DE ESCULTURA 1964

IIº ANO - 1964-66

GIULIANA KNOLLER

GILBERTO THOMÉ PEGORARO

GLAÉ EVA MACALÓS

JOYCE SCHLEINIGER

LUIZ GONZAGA M. GOMES

MARIA LECI GLÜER

IIIº ANO - 1963-65

ÁLBERI SANTOS RODRIGUES

AILSON DÉCIO MENEGUETTI

ELISABETH WEINGÄRTNER

LUIZ FERNANDO VOGES BARTH

LUIZ FRANCISCO LUCENA BORGES

LUIZ BORGES

IVº ANO - 1962-64

CARLOS GUSTAVO TENIUS

ELSA MARIA C. FERREIRA

ROSA MARIA V. LASSANCE

SOLANGE COUTO UFLACKER

VERA SÔNIA HAITE

TENIUS - ELSA
LASSANCE - SOLANGE
VERA SÔNIA

ASSISTENTE: ROSA AMÉLIA ALTHOFF BELLA



TENIUS. EU - 1964
FERRO: SOLDA ELETTRICA



BETH. AMPLIAÇÃO DE UMA DE SUAS MAQUETAS - 1964



LUIZ CARLOS PINTO MACIEL 1963.



TENIUS. 1964
EU EM FERRO.

TENIUS 1964
O PROF. FARHION EM FERRO

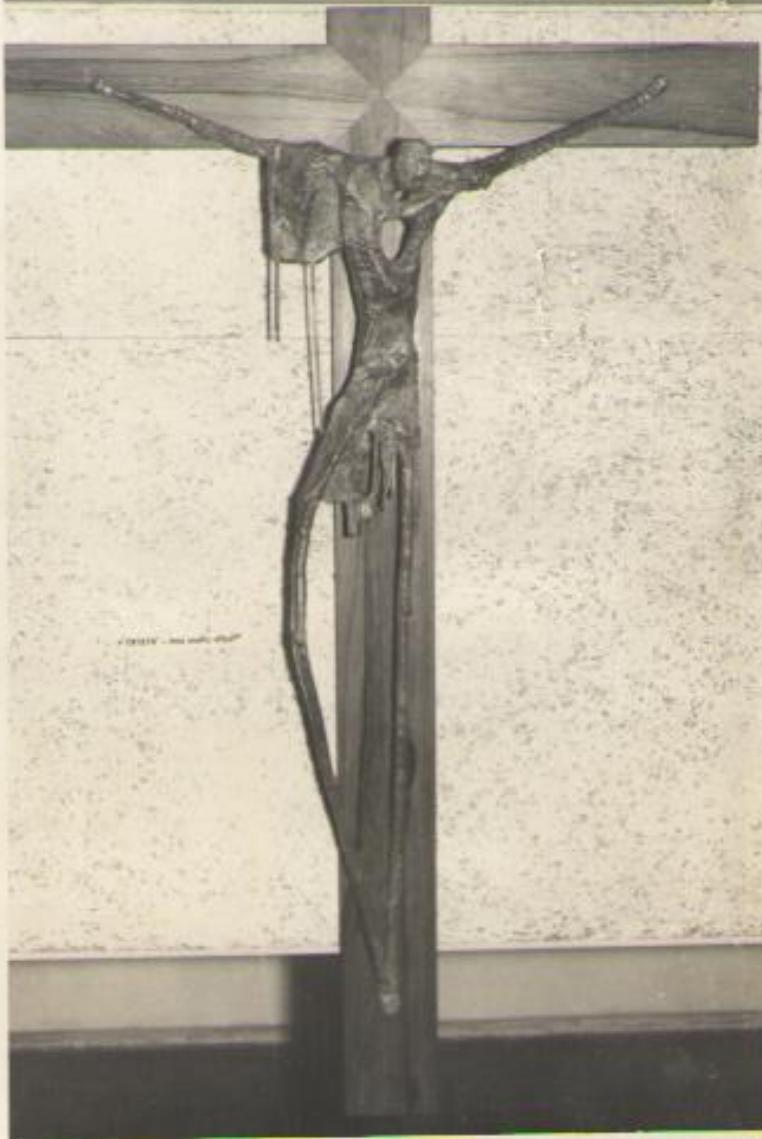




TENIUS. 1964. EU EM FERRO.

1964
SACARIA VONISKA TRAB C

124
A ab. deitad
de 1964



BELLA ALTHOFF. 1968
CRISTO EM COBRE. 1,50m
TÉCNICA DIRETA.

EXPOSIÇÃO MUSEU MUNICIPAL

126



ALLAS
OTAVIO

BELLA ALTHOFF - 1964
CRISTO EM COBRE



BELLA ALTHOFF. 1964
DETALHE DO CRISTO.

CURSO DE ESCULTURA		1965
III SÉRIE = 1964-66	IV SÉRIE = 1963-65	
GIULIANA KNOLLER	AILSON DÉCIO MENEGHEMI	
GILBERTO TOMÉ PEGORARO	ELISABETH WEINGÄRTNER "BETH"	
GLAÉ EVA MACALÓS	LUIS FERNANDO VOGES BARTH	
JOYCE SCHLEINIGER		
LUIZ GONZAGA M. GÓMES		
LUIZ FRANÇO LUCENA BORGES		
EM 1965 NÃO HOUVE MATRÍCULA PARA II SÉRIE DEVIDO À NOVA OFERTA DE UM CURSO DE CINCO ANOS, QUE DEVERÁ SER INICIADO NA III ^a SÉRIE. —	MARIA LECI GLÜER	ESTAD
DESDE SETEMBRO = COLABORADOR DO ENSINO: CARLOSTENIUS		

Até o dia 26 de Novembro de 1965, fui professor-catedrático de Escultura e Modelagem. Meu tempo de serviço, incluindo duas licenças prémias, conta 29 anos 6 meses e 24 dias. Entrando na consulsória, aos 70 anos, de acordo com a lei nº 1701, tive que deixar minha cátedra de cujas cadeiras fui fundador em 12 de Maio de 1938.

J. CARLOSTENIUS,



O ATELIER.

QUARTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 1968



CERÂMICA E TAPEÇARIA NO ICBNA

Foi inaugurada, segunda-feira na Galeria do Instituto Cultural Brasileiro Norte-americano a exposição de Cerâmica e Tapeçaria de Neusa Matos e Leda Flores. São trabalhos recentes das duas artistas, sendo que Leda apresenta-se ao público com sua nova experiência em arte — Tapeçaria. Leda já faz desenhos e esculturas, hoje como sempre, segue sua linha em busca da

beleza como ela mesmo afirma, em seu catálogo. Por sua vez, Neusa, natural de Santa Catarina, estudou escultura com o professor Corrêa, radicando-se posteriormente em Montevidéu. Acima aparecem as artistas lado a lado o professor Corrêa. A mostra de Neusa e Leda pode ser visitada diariamente no horário das 8 às 12 e das 14 às 21, no 12º andar do edifício Unidão, 8 Avenida Borges, 261, sede do ICBNA.



GLAÉ E. MACALÓS-1965 TERRACOTA.
MODELADO DIRETO, OCADO, QUEIMADO E ESMALTADO. ALTURA 0,70

espaço

GALERIA DE ARTE

AV. GETÚLIO VARGAS, 331 ■ FONE 3-1721 ■ PÓRTO ALEGRE

carlos tenius esculturas

Como poderíamos apreciar a obra de arte do jovem escultor Tenius? Poucos dominam como ele o difícil artesanato da solda em metais. Ele cria diretamente com vergalhões de ferro e solda elétrica, uma escultura expressionista de original concepção e conteúdo estético novo. Vendo-o trabalhar, lembra Vulcano em sua forja criando deuses e mitos. Os electrodos soldam os ferros de dentro para fora. A figura expressiva toma corpo. A textura unifica a forma, e a personalidade deste jovem escultor aparece inédita e limpida na força animica das figuras agrupadas. Parecem dialogar a mensagem imaginada pelo autor. A obra escultórica do Tenius obriga-nos a pensar pela sua forte capacidade de trabalho, pelo valor positivo da pesquisa, pelo seu talento expressado na abstração de detalhes inúteis, pela beleza da forma espacial, pelo conteúdo e riqueza material. Tenius está preparado para ser em pouco tempo um dos maiores escultores do Brasil. Esperem.

a 17 de maio de 1965

Elisabeth Weingärtner — Beth, como ela assina os trabalhos. Ela é escultora e sua obra inicial constata forte expressão de sentimentos retidos em seu íntimo, lentamente equacionados na forma plástica que inventa. Agora ela expõe desenhos. Belos desenhos por certo. Todos eles nasceram do processo evolutivo da libertação convencional. O colorido das temperas aguadas, funde-se com o traçado simples e espontâneo dos contornos. O sentimento puro está expressado nas crianças que desenha. Talvez contemplativas, talvez despreocupadas, possivelmente possuídas do mistério vital que toda criança desconhece. Ternura escondida. Amor que florece. Incôgnita de esperança e sentimento maternal que sublima. Os desenhos da Beth dispensam títulos, elas nos comunicam a mensagem. Conteúdo humano. Técnica original. Beleza plástica. Luz. Calor. Sentimento. Assim penso sobre os desenhos da Beth. Elas são mais fortes que as palavras. — FERNANDO CORONA.

beth weingärtner desenhos

inauguração às 18 horas

TENIUS PREFERE OS GRUPOS:

"Há Mais Beleza na Floresta do Que Numa Árvore"

Por Elio Calage



Escultura de Carlos Tenius que integra a mostra a ser inaugurada amanhã na Espaço Galeria.

134

135

Ele prefere as figuras em grupo. Mostra-as solidárias, uma junto da outra num abraço invisível, tentativa de proteção do indivíduo na massa coletiva. Mas asperas de suas próprias formas impedem que o contato seja mesmo íntimo. E ali estão todos, lado a lado, buscando-se e retraindo-se ao mesmo tempo. Nisto residindo o aspecto da tragicidade da escultura de Carlos Gustavo Tenius. O conteúdo social e humano que ele gita através da dureza fria do ferro.

Sempre a constância dos grupos. E por que?

— Uma coisinha é uma árvore, outra, mais rica, é uma floresta... Eu não me adaptei com as figuras solitárias, já tentei diversas vezes mas, não... Além de tudo, os grupos têm um valor plástico todo especial. Talvez seja este o minha maneira de ver a vida. Detesto o solitário, estou sempre em busca de companhias de outras sêres. Nos filmes, por exemplo, que encanto têm para mim as cenas de multidão! Não por serem alegres ou ruidosas, apenas por aquela beleza que têm o homem coletivo, perdido na própria humanidade.

Na escultura de Tenius há uma textura áspera, nodosa. Ele diz: "procuro enriquecer a figura. Acho que na superfície faltava um mistério que vive nas texturas; é aquela busca que faz os olhos andarem através da figura, sempre descobrindo um novo ângulo, um novo mundo".

A preocupação de enriquecer a figura levou Tenius a bater a pedra, que coloca junto ao ferro para completar a forma. Vi apenas um trabalho assim realizado. Neste, particularmente a experiência não foi muito feliz, fugindo um pouco a linguagem escultórica, quase que numa solução de Jôia, sem conseguir harmonia com a superfície de ferro e quebrando um pouco o movimento da figura. E como se os olhos, ao encontrarem a pedra, quebrassem a escultura em várias, prejudicando a comunicação que o todo deveria transmitir. O que talvez não tenha acontecido com os outros trabalhos onde emprega o mesmo processo que é, por si mesmo, muito interessante. Tenius quer com ele "explorar outro caminho, procurar outras soluções enriquecendo o ferro com a pedra e a superfície lisa própria da pedra".

As esculturas de Tenius "nascem" com um planejamento prévio. No inicio começo a soldar em torno de um centro, acrescentando aos poucos os volumes que se fazem necessários. Depois a figura se completa por si só, exigindo sua forma definitiva".

"E cada escultura, continua Tenius é apenas o caminho aberto para uma outra. Ainda falta muito trabalho, muito conhecimento para que elas, para mim, se completem após realizadas".

O trabalho de Tenius obriga-o a um ritual quase as proteções necessárias para resguardá-lo dos perigos da solda elétrica. Pôr encorralado quando pronto para uma viagem submarina, capacete encofrando o rosto, grandes luvas, envolto na lata da solda. Riu e disse: "escultura é duro, é vendido?"

AMANHA EXPOSIÇÃO

As mais recentes esculturas de Carlos Gustavo Tenius estarão expostas a partir de amanhã, na Espaço Galeria. Nesta mostra o público poderá avaliar os progressos do escultor e sua jovem colega Beth Weingartner que exibe junto uma série de desenhos.

Carlos Gustavo Tenius cria esculturas desde 1962 mas foi no ano passado que se firmou sua maioridade de artista, através de várias exposições. Realmente, seus trabalhos despertaram grande interesse e ele, em pouca tempo, colocou-se entre os artistas cuja obra vem marcando a mais intensa produção. Tenius é assistente da Cadeira de Escultura da Escola de Artes. O catedrático, professor Corona é o grande incentivador de sua carreira. Foi ele quem lhe deu a formação técnica e, também, quem lhe "revelou". "Foi logo que eu comecei a escupir", diz Tenius, o professor entusiasmado, publicou um artigo no jornal a meu respeito. Muita gente o admirou, "assim vai estragar o Tenius". Não tenho esse medo. Tomei aquele artigo e todo o apoio que me vem dando o professor Corona como um estímulo e um compromisso. E sou a ele muito grato por isso, já mais me sentia envaidecido com o encorajamento que me vem dando. Esta seria a prova evidente de que eu era merecedor desse apoio".

Cinco esculturas de Tenius irão seguiram rumo a São Paulo.

135

REPORTAGEM DA INTELIGENTE JORNALISTA ELOÍ CALAGE PUBLICADA NO CORREIO DO Povo DE 16-5-1965

a fim de serem submetidas à comissão organizadora da Bienal. Sua presença na Bienal bem pode ser marcada com um novo estímulo a sua carreira. Igual ao que teve ano passado quando recebeu o "Prêmio Aquisição" no Salão São de Artistas Jovens. Até lá é expectativa. Por enquanto vamos apreciar sua atual exposição na Espaço Galeria.



Carlos Gustavo Tenius que, segundo o professor Corona (catedrático de Escultura na Escola de Artes do qual Tenius é assistente), "está preparado para ser em pouco tempo um dos maiores escultores do Brasil."

Segunda na "Espaço": Esculturas De Tênius e Desenhos de Beth

Segunda-feira, 17 de maio, na mercial do Paraná, para "Me-
Espaço Galeria, na Av. Getúlio Vargas, 331, será inaugurada a
exposição conjunta de esculturas de Carlos Tênius e desenhos de
Elisabeth Waingartner.

Esta é uma das exposições mais interessantes da temporada, pois reunirá duas autênticas esperanças da arte gaúcha, cada qual em seu meio de expressão.

O escultor Carlos Tênius, apesar de jovem, já obteve as seguintes premiações: 1º Prêmio "Divisão de Cultura"; Medalha de Bronze no XIV Salão de Belas Artes; 2º Prêmio "Universidade do Rio Grande do Sul"; 1º Prêmio no Salão Municipal de Belas Artes de Belo Horizonte; Medalha de Ouro, e Prêmio Banco Cy-

o solda elétrica, uma escultura expressionista de original concepção e conteúdo estético novo. Vendo-o trabalhar, lembra Vulcano em sua forja criando deuses e mitos.

Os eletrodos soldam os ferros de dentro para fora. A figura expressiva toma corpo. A textura unifica a forma, e a personalidade desse jovem escultor aparece inédita e limpida na força animica das figuras agrupadas. Parecem dialogar a mensagem imaginada pelo autor. A obra escultórica de Tênius obriga-nos a pensar pela sua forte capacidade de trabalho pelo valor positivo da pesquisa, pelo seu talento expressado na abstração de detalhes incôneis, pela beleza da forma espacial, pelo conteúdo e riqueza material. Tênius está preparado para ser em pouco tempo um dos maiores escultores do Brasil. Esperem!

BETH WAINGARTNER

A outra etapa da exposição é constituída pelos desenhos de Elisabeth Waingartner, sobrenome da famosa pintor gaúcha do passado, Pedro Waingartner, mas que não gosta de ser citada assim... Ela está fazendo força para ser a Beth mesmo, sem o auxílio (ou o incômodo) do prestígio do sobrenome.

Os desenhos de Beth Waingartner são assim apresentados pelo prof. Fernando Corrêa: "Elisabeth Waingartner — Beth, como ela assina os trabalhos. Ela é escultora e sua obra inicial constata forte expressão de sentimentos retilídos em seu íntimo, lentamente equacionados na forma plástica que inventa. Agora ela expõe desenhos. Belos desenhos por certo. Todos eles nasceram do processo evolutivo da libertação convencional. O colorido das temperas aguadas, funde-se com o traçado simples e espontâneo dos contornos. O sentimento puro está expressado nas crianças que desenha. Talvez contemplativas, talvez despreocupadas, possivelmente possuidas do mistério vital que toda criança desconhece. Ternura escondeu. Amor que floresce. Incôgnita de esperança e sentimento maternal que sublima. Os desenhos de Beth dispensam títulos, elas nos comunicam a mensagem. Conteúdo humano. Técnica original. Beleza plástica. Luz. Calor. Sentimento. Assim penso sobre os desenhos da Beth. Eles são mais fortes que as palavras".

DESENHO DE BETH



Segunda-feira inaugura na "Espaço Galeria" exposição de esculturas de Tênius e desenhos de Elisabeth Waingartner. No clichê um dos desenhos de "Beth".

O primeiro contato que tive com o trabalho de Beth Weingartner foi no ambiente rijo e heterogêneo do acervo da "Espresso". Ali em meio a cenas das mais diversas artísticas, muitos dos quais consagrados, seu desenho me chamou a atenção. Por este complexo de coisas que prende a atenção e a sensibilidade da gente. Havia nela qualquer coisa de tocante que pode ser tanto o tema, pequenos pintos a graciosa, quanto a forma doce, bonita e gentil como ela se expressou. Se quem é? perturbado. E abatido também como o nome, tão familiar,

Amanhã os Desenhos de Beth Weingartner

cheirando ainda a cirandas e brinquedos de sétimo-sabado. O nome é Beth.

Amanhã "Espaço Galeria" inaugura uma exposição de trinta e três desenhos de Beth. É uma exposição da qual todos saíremos penetrados pela sua beleza, pela abundância de aquelas crianças e animaquinhos que, fugindo silenciosos

do mundo de Beth, fôr-se ilhar sozinhos no caletô mais puro de nós mesmos.

O desenho é para elas, escultora principiante, uma forma de se "libertar da Ásia" pôr. Assim, essa a tentação de pintar que eu sei não ser a minha verdadeira forma de expressão".

Os desenhos de Beth têm

os contornos bem marcados. O risquinho pronto separa as formas do fundo em que estão dispostas. Mais uma vez é um recurso para fugir à pintura: "importa ai mais a forma do que propriamente a cor, por isso os contornos são bem vivos. O que me leva a desenhar foi a falta que sentia pela cor, mas não queria pintar porque, como já disse, esta não é uma expressão que me seja natural. O que expombo é um desenho pintado, não uma pintura".

O tema, Beth foi buscar no seu amor à infância e as coisas do mundo infantil, sonhos ficados de sua própria meninice que não está tão longe. A personalidade de Beth vai se marcando. Ela tem opiniões próprias: "Muita gente diz que é importante o trabalho, trabalho... Eu não penso assim. Naturalmente que não descuido o exercício, mas procuro não me forçar quando não sinto vontade de trabalhar. Apende-se tanto observando a vida, as ruas, as paisagens, seja lá o que for. O importante é ir vivendo, que isto dá uma cultura bem sedimentada e tira o perigo da terminar realizando um trabalho frio, que não nos satisfaz".

Esta será a primeira exposição de maior importância na carreira de Beth. Até agora sua participação limitou-se ao Salão da "Chico Lisboa", onde mereceu o "Prêmio de Honra". Ela concorre este ano o Curso de Escultura. Trabalha atualmente com o cobre batido sobre a modelagem já realizada. E não pensa em realizar tão cedo uma exposição de escultura: "Por enquanto são experiências, demora-se um pouco a chegar a uma conclusão".

APRESENTAÇÃO

O professor Fernando Corona apresenta Beth no catálogo de sua primeira exposição. Disse "... Ela é escultora e sua obra inicial conta forte expressão de sentimentos recônditos em seu milimetricamente equacionados na forma plástica que inventa. Agora ela expõe desenhos. Bem desenhos por certo. Todos eles nascem de processo evolutivo da liberação convencional. O colorido das temperas aguadas, funde-se com o traçado simples e espontâneo dos contornos. O sentimento puro está expressado nas crianças que desenha. Talvez contemplativas, talvez despreocupadas, possivelmente possuidoras de mistério vital que toda criança demonstra. Ternura racionalizada. Amor que floresce. Incógnita de esperança e sentimento maternal, que sublima. Os desenhos da Beth dispensam títulos. Elas nos comunicam a mensagem. Consciente humano. Técnica original. Bela plástica. Luz. Calor. Sentimento. Assim penso sobre os desenhos de Beth. Elas são mais fortes do que as palavras".



BETH WEINGARTNER — DESENHO, 1965 — A jovem artista gaúcha, neto do ilustre pintor Tenus Weingartner, inaugura amanhã sua primeira mostra de desenhos, na Espaço, juntamente com Tenus que mostrará suas mais recentes obras de escultura.



GIULIANA.



LUIZ GONZAGA



ATELIÊ FERNANDO CORONA -

139

Sala Fernando Corrêa.
Ateliê de Escultura da
Escola de Arte da Univer-
sidade Federal do Rio
Grande do Sul.

26 de Novembro de 1965.

dia do 70º aniversário
do Professor Catedrático
que entrou na compulsória.

José Augusto Koff.

Assinatura

Assinatura

ORTELO DO PÓVOA

Assinatura

Assinatura

Claudia Martins Costa

Assinatura

Eva Macalos

Assinatura

Juliana Finolli

Assinatura

Lilberto Henrique Pereira

Assinatura

Edmundo Lacerda

Assinatura

Ultimo aluno

Fernando Lacerda



**CORREIO DO PVO
23 - 5 - 70**

"GRÍFOS"
escultura em ferro soldado
CARLOS TENIUS

O escultor Carlos Tenius inaugura dia 29, às 20h30min, na Galeria do Instituto de Idioma Yázigi — à Rua dos Andrade, 1560, 10.^o andar — uma mostra de seus mais recentes trabalhos, com apoio do governador do Estado.



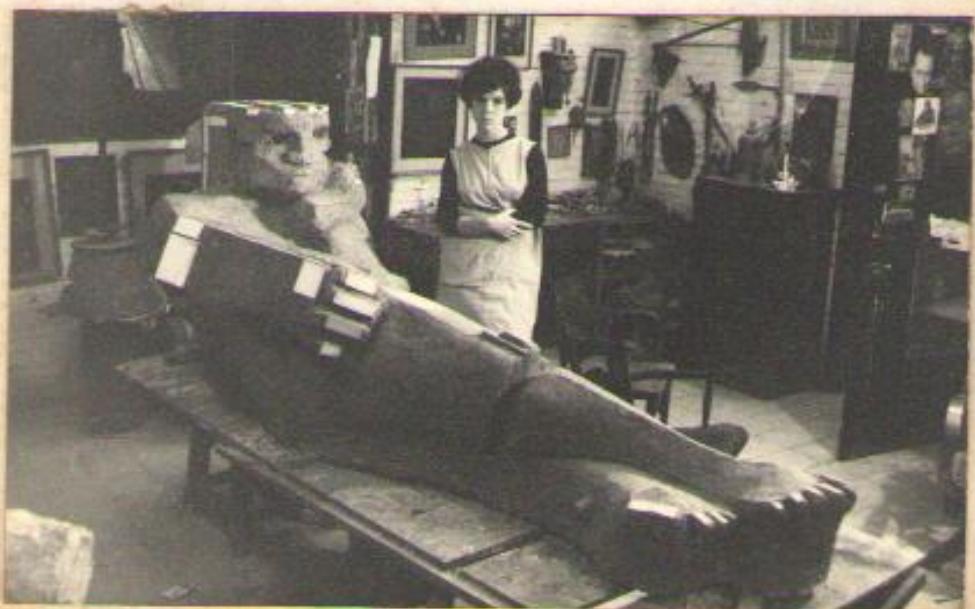
GILBERTO

1966



GLAE

1966



JOYCE

1966



As figuras humanas permitem ter uma idéia da monumentalidade da conceção de Tenius para a homenagem aos açorianos

Tenius alcança monumentalidade expressiva com seus Açorianos

Foi iniciada ontem pela manhã, com ato que contou com a presença do prefeito Thompson Flores e de seu secretário, a exposição da maquete de uma escultura que Carlos Tenius, escultor português, intitula "Memento nos Açorianos", para ser construído juntamente ao Viaduto dos Açorianos, na confluência das ruas Washington Luis e João Alfredo, em Avenida Borges do Medeiros. Na exposição também estavam os primeiros nove esboços que o escultor fez, nos últimos dias, no hall de entrada do Paço Municipal. Figura, igualmente, todo o projeto arquitetônico da região, incluindo paisagismo e urbanismo, elaborado pelo engenheiro Cesarino O. Soares, secretário de Obras e Vias. Fábio Almeida, na cerimônia, explicou que o projeto teve, em conta, como ponto baixo de convergência a praça entre o monumento de Tenius, agora em exposição através de uma maquete.

Para Fernando Corrêa, conhecido arquiteto e escultor europeu radicado entre nós, o trabalho de Carlos Tenius "projetaria monumentalidade expressiva do gênero". O escultor, por sua vez, explica que a escultura é fundamentalmente entre 7,50 e 10 metros de altura, por 24 metros de comprimento, devendo somar-se aos vários outros blocos esculturais já encontrados pela Municipalidade.

MEMORIAL DESCRIPTIVO

O escultor Fernando Corrêa fez o seguinte "Memorial Descritivo": "sobre o Monumento aos Açorianos, obra do escultor Carlos Gustavo Tenius. Um monumento que homenageia os açorianos agricultores a morarem o antigo povo dos Dornais. Elas também conhecem a arte de cavar", toda espécie de animais domésticos. Fazem elas os primeiros a chegar às margens do Rio Guaíba, observando a terra, procurando o mesmo rumo português. A partida, fazem ríos caudais açorianos de seu lar ibérico, embora o feste para colonizar terras perifericas à pátria comum, era acordada numa aventura ao deserto. Desviam-se para o sul, rumo a Mauá, os caudais açorianos constataram que a terra era boa. Construiram suas casas de madeiras, trazendo as rosas às margens Iberianas, o trabalho de sol a sol começou, as enxadas abriam caminho na terra e a criação de novos rios e riquezas o local esculpidos para os grandes destinos. Começaram a luta heróica daquela nobre gente açoriana que lances em nova terra as raízes da nova nacionalidade! Agora chegam os açorianos pacificamente e sem morenismos. At andam pela linda ilha açoriana de outrora, seus descendentes, orgulhosos de seu avencano. Como seria um monumento a immortalizar novo dia profeta? Prevista a localização do monumento no Parque dos Açorianos, nas proximidades do marco histórico que é a tradicional Ponte de Pedra, o escultor esculpido para a difícil tarefa imponente, na memória que abremsta na sua arte de artista, a massa profunda e heróica dos caudais açorianos para os grandes destinos. Como será o monumento? Iniciando a escultura na pose das novas terras, os açorianos do grande grupo a retorcendo expressa estímulos matizados de escultura que a representação de um povo de vidas se elevava-se da terra com ardor. Os açorianos, simbolicamente nutritos de esperança, elevam-se da terra na marcha heróica libertos de

presões para os grandes destinos da terra que esculpiram para engrandecer a escultura do monumento: seu autor, o escultor português Carlos Gustavo Tenius, também é autor de esculturas direcionadas eletrizadas em ferro e vidro, também inasturáveis. Dimensões do monumento: altura mínima, 7,50 e máxima de 10m, aproximadamente. Comprimento: 24m, o que proporciona monumentalidade expressiva, grandeza e grandiosidade escultórica. O escultor procurou resolver, em sua conceção para um monumento aos açorianos, a forma clássica dos grandes monumentos de cultura, digno da uma geração de povo, para que permanecesse sempre, os monumentos que demarcaram a nossa história para os grandes destinos. O escultor considera os açorianos como homens corajosos a dedicar a terra virgem a Iles ser destinada para o cultivo e a exploração econômica. A solidão é constante ante o progresso modernista simile que é Porto Alegre".

O AUTOR

Carlos Gustavo Tenius apresenta um extenso "Curriculum Vitae". Nasceu em 12 de maio de 1928, no Porto Alegre mesmo, o escultor ingressou, em 1951, no Instituto de Belas Artes da UFSCRS, onde se diplomas em Escultura, em 1954, já em 1957, exerceu seu relatório para o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico de Porto Alegre e, em 1959, executou relatório para o balneário Crefisa, também na Capital gaúcha. Tenius, em 1961, conquistou o 2º Prêmio de Cunhação na Feira Popular de Artes Plásticas, a medalha de bronze no 11º Salão de Belas Artes da Primavera (Club Condeola, Chiribas), e Medalha de Bronze e prêmio de aquilhão no IX Salão de Artes Plásticas do Instituto de Belas Artes da UFRGS, o prêmio no 12º Salão Municipal de Belas Artes de Barra Horizonte (Panwillha), medalha de ouro e 1º prêmio de aquilhão para o "Melhor Escultor Nacional" no XIX Salão de Pintura e III Salão de Curtições. Em 1963, Carlos Tenius ganhou o segundo prêmio e também o prêmio de aquilhão no XII Salão Paulista de Arte Moderna, Prêmio no Mérito no Salão Jubileu de Praia da Americana de Artes Plásticas, o Salão de Artes Plásticas de Francisco Lobo, Porto Alegre, e 2º premio no I Salão Cidade de Porto Alegre. Em 1964, conquistou o prêmio de aquilhão "Escola de Artes", no Salão de Alunos. Em 1965, obteve uma menção honrosa no I Salão Esso de Artes Jovens da Esso, no Rio de Janeiro, o prêmio no I Salão de Arte Moderna de Caxias do Sul e o segundo prêmio no II Salão Cidade de Porto Alegre. Em 1966, conquistou o prêmio de prêmio no IV Salão Cidade de Porto Alegre. No mesmo ano, fez também palestras de diversas outras exposições, tendo ainda sido escalpido para a execução da nova Pira em Porto Alegre (comemoração da Revolução da Pátria — 1968) e, em 1972, criou o monumento ao Cooperador de Projetos e Execução de Moral Artístico para a Fachada do Palácio Paturage.



QUERREIRO". ESCULTURA DE FRANCISCO STOCKINGER.
MADEIRA-FERRO E ESMALTE NO ESCUDO.
1969